

TER O SEU CORPO MORTO AQUI OU LÁ: TRANSNACIONALISMOS FUNERÁRIOS ENTRE IMIGRANTES DA GUINÉ-BISSAU

Clara Saraiva¹

Resumo: A morte implica a circulação de universos simbólicos, em que a noção de processo e a conceptualização do corpo são extremamente importantes, sobretudo na manutenção da relação com o espaço de origem. Neste texto, queremos mostrar que a morte é uma boa metáfora para pensar esta produção de lugares e espaços de pertença em contextos transnacionais. Estes laços e mobilidades são frequentemente acompanhados pela construção social e simbólica de espaços de pertença. Sublinhando a forma como as dimensões transnacionais dos fenómenos migratórios têm assumido uma crescente importância teórica e etnográfica, os argumentos aqui expostos serão analisados à luz do estudo de caso dos imigrantes da Guiné-Bissau em Portugal.

Palavras-chave: Morte; Corpo; Transnacionalização; Imigrantes.

Abstract: Death implies the circulation of symbolic universes in which the notion of process and the conceptualization of the body are extremely important, especially in what concerns the maintenance of the relationship with the space of origin. In this text, we want to show how death is a good metaphor to think about the production of places and spaces of belonging and relating to several different transnational contexts. Such ties and mobilities are frequently accompanied by the social and symbolic construction of spaces of belonging. Stressing the way the transnational dimensions of migration have grown in importance, both from a theoretical and an ethnographical point of view, the arguments presented here will be analyzed through the case study of the immigrants from Guinea-Bissau in Portugal.

Keywords: Death; Body; Transnationalization; Immigrants.

¹ Professora do Centro de Estudos Comparatistas - Universidade de Lisboa - CRIA - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.
Contato: clarasaraiva@fcsh.unl.pt